

A TOLERÂNCIA

tolerância

s. f.

1. *Condescendência ou indulgência para com aquilo que não se quer ou não se pode impedir*

2. *Boa disposição dos que ouvem com paciência opiniões opostas às suas*

A reflexão sobre a tolerância foi introduzida pelos livre pensadores iluministas que, perseguidos pelas suas opiniões, vieram afirmar e difundir junto da opinião pública o *direito sagrado de discordar*, isto é, de guiar-se pela consciência e pela razão, em vez de seguir a religião e o Estado sem os questionar.

Mas porque é que somos intolerantes uns com os outros? Porque eles são **diferentes** de nós e nós não compreendemos essa diferença.

O juízo do indivíduo acerca do outro é determinado pelas suas características e ideias. O que é diferente pode ser entendido como não estando correcto ou sendo uma ameaça. Quando um indivíduo ou um grupo sentem os seus costumes, valores ou crenças ameaçados, gera-se neles um estado de insegurança que os leva a reagir com violência. Eliminar o outro é eliminar a ameaça.

Nos nossos dias existiram exemplos desse tipo de violência por exemplo com os massacres dos muçulmanos na Bósnia ou dos Tutsi no Ruanda. Mais atrás no tempo, veja-se por exemplo, o espírito das Cruzadas ou dos descobrimentos e da colonização: difundir a *verdadeira* religião. Isso significava que as crenças dos outros eram erradas e apenas havia uma correcta. Não se pensava que tal como um grupo tem direito a ter a sua crença, o outro também o tivesse.

O actual conceito de tolerância é o produto de um contexto histórico e evolutivo. Com efeito, aquilo que hoje entendemos ser a tolerância foi construído com base em lutas, por vezes muito ferozes, entre grupos de diferentes religiões, raças, ideologias, etc. os exemplos são muitos: desde a perseguição religiosa

(Inquisição), o holocausto (Alemanha nazi), o *apartheid*, o não reconhecimento de igualdade de direitos às mulheres, entre outros.

A **discriminação** que certos grupos exercem sobre outros incentiva os que se sentem discriminados, a lutarem por aquilo que entendem ser os seus direitos. É a intolerância que conduz à tolerância, quando numa sociedade se difundem as ideias de que aquelas formas de discriminação não são correctas. A luta acaba, portanto, por criar uma consciência social sobre a justiça dos direitos alheios.

Na nossa sociedade actual somos muito mais tolerantes do que fomos no passado: respeitamos as diferenças religiosas, raciais, sexuais, culturais, etc.

Mas, na realidade, ainda encontramos algumas manifestações de discriminação. Sabe-se, por exemplo, que em média as mulheres recebem salários menores do que os homens; que se fala dos “pretos” ou dos “ciganos” como um todo, em vez de apreciar as características de cada indivíduo; que existem muito menos mulheres do que homens na política, etc.

Outra importante questão diz respeito aos *limites da tolerância*.

Até que ponto devemos ser tolerantes significa que existem realidades que não toleramos. Não podemos conviver com alguns tipos de condutas que, nomeadamente, põem em causa o nosso bem-estar individual e colectivo. Quando a poluição junto de uma povoação torna a vida insuportável, quando alguém é perseguido ou discriminado no seu local de trabalho ou no bairro onde vive estão a ser violados direitos fundamentais.

Ora, esses *direitos e valores definem de forma positiva e negativa a tolerância*. Reconhecer que alguém goza de um direito é afirmar que todos os outros têm o dever de respeitar aquele direito.

E quais são esses valores?

A noção actual de tolerância assenta em valores entendidos como universais tais como o direito à vida, à integridade física, à igualdade de oportunidades e à liberdade religiosa, de opinião e de orientação sexual. Estes valores devem ser ensinados; transmitidos aos mais jovens através da educação para que estes cresçam sem preconceitos e ódios, isto é, sem intolerância.

Em conclusão, pode dizer-se que a intolerância nasce da incompreensão face à diferença. Por sua vez, ao se discriminar o que é diferente gera-se uma luta entre os que discriminam e os que são discriminados e desse conflito tende a nascer na opinião pública a ideia sobre a justiça de certos direitos e valores. Ser tolerante é respeitar esses valores fundamentais e universais da pessoa humana.

A tolerância permite promover a igualdade na sociedade, e a igualdade não consiste em tratar todos da mesma maneira mas em tratar de forma igual o que é igual e de forma diferente o que é desigual.

Fonte consultada:

Meneses, Paulo Gaspar de
"Filosofia e tolerância" (www.scientiaestudia.org.br)

Miguel Vaz Freire
11º ano turma G nº 23
Escola Secundária do Restelo